

Curso de Especialização

Patologia Infeciosa e Uveíte da Mácula, Retina e Vítreo





Curso de Especialização

Patologia Infeciosa e Uveíte da Mácula, Retina e Vítreo

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 18 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/medicina/curso-especializacao/curso-especializacao-patologia-infeciosa-uveite-macula-retina-vitreo

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodologia

pág. 28

06

Certificação

pág. 36

01

Apresentação

As doenças infecciosas do olho e a uveíte podem provocar graves complicações na visão dos pacientes. Por isso, o seu diagnóstico e tratamento precoce permitem grandes melhorias nos doentes. Com este programa, a TECH Universidade Tecnológica procura especializar os profissionais nestes dois campos de grande procura no mundo da oftalmologia, para que sejam capazes de prestar cuidados adequados aos seus pacientes.



“

Torne-se capaz de reconhecer as diferentes patologias infecciosas que afetam a visão e realize diagnósticos precoces que permitam uma rápida melhoria nos pacientes”

O conhecimento da anatomia e fisiologia da visão é muito importante para o conhecimento das doenças e dos sintomas que provocam. Por isso, este Programa pretende capacitar os profissionais neste campo, para que exerçam uma prática de qualidade junto dos seus pacientes. Para tal, a TECH Universidade Tecnológica oferece uma descrição detalhada das técnicas exploratórias mais atuais, centradas no cuidado a pacientes com patologias infecciosas ou uveíte da mácula, retina ou vítreo.

Na prática clínica diária, uma das disciplinas que mais frustrações gera tanto em pacientes como em clínicos é o tratamento da uveíte. Um mau diagnóstico leva a um mau tratamento, tornando crónicos os processos inflamatórios que levam à lenta, mas inexorável, perda de visão do paciente. O conhecimento pormenorizado das distintas causas de processos inflamatórios na úvea, retina e vítreo, ajuda os profissionais de Oftalmologia de forma determinante a encararem esta difícil disciplina do ponto de vista do conhecimento, pelo que os pacientes são tratados com segurança, gerando uma confiança mútua e afastando as frustrações que um mau diagnóstico gera.

Além disso, neste Curso de Especialização são detalhadas a maior parte das infeções que podem afetar a retina e o vítreo. O conhecimento das doenças infecciosas que podem afetar o olho é de suma importância para que um clínico possa fazer um primeiro diagnóstico diferencial e orientar o tratamento de um paciente. Assim, são tratadas de forma exaustiva as infeções provocadas pela grande maioria dos micro-organismos conhecidos hoje em dia.

Esta certificação conta com um corpo docente especializado em patologia e cirurgia ocular, que contribui tanto com a sua experiência prática do dia a dia em consulta privada, como com a sua longa experiência de ensino a nível nacional e internacional. Além disso, conta com a vantagem de se tratar de uma certificação 100% *online*, pelo que o aluno poderá decidir onde estudar e em que horário o irá fazer. Assim, poderão orientar por sua conta e de forma flexível as horas de estudo.

Este **Curso de Especialização em Patologia Infecciosa e Uveíte da Mácula, Retina e Vítreo** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

As suas principais características são:

- O desenvolvimento de casos clínicos apresentados por especialistas em Patologia e Cirurgia Oftalmológica
- O seu conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático oferece uma informação científica e assistencial sobre as disciplinas médicas essenciais para a prática profissional
- A apresentação de *workshops* práticos sobre procedimentos e técnicas
- O sistema de aprendizagem interativo baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações clínicas propostas
- Os protocolos de ação e diretrizes de prática clínica, onde os desenvolvimentos mais importantes da especialidade podem ser divulgados
- Palestras teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- O seu foco especial na medicina baseada em evidências e metodologias da investigação
- A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à internet



*Na TECH Universidade Tecnológica
podemos ao seu dispor esta formação
de alto nível académico para que
atualize os seus conhecimentos
e ofereça um cuidado mais
personalizado aos seus pacientes”*

“

Este Curso de Especialização é o melhor investimento que pode fazer numa certificação para atualizar os seus conhecimentos em Patologia Infeciosa e Uveíte da Mácula, Retina e Vítreo”

O seu corpo docente inclui profissionais do ramo da medicina, que trazem a sua experiência profissional para esta formação, assim como especialistas reconhecidos pertencentes a sociedades científicas de referência.

Graças ao seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará um estudo imersivo programado para se preparar em situações reais.

A conceção deste programa baseia-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o instrutor deve tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do curso académico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo, realizado por especialistas reconhecidos em Patologia Infeciosa e Uveíte da Mácula, Retina e Vítreo, e com ampla experiência de ensino.

Este Curso de Especialização 100% online permitir-lhe-á estudar a partir de qualquer parte do mundo. Só precisa de um computador ou dispositivo móvel com ligação à internet.

A nossa metodologia inovadora de ensino permitir-lhe-á estudar como se estivesse a lidar com casos reais, aumentando a sua capacitação.



02 Objetivos

O Curso de Especialização em Patologia Infeciosa e Uveíte da Mácula, Retina e Vítreo destina-se a facilitar o desempenho do profissional dedicado à saúde com os últimos avanços e tratamentos mais inovadores no setor.



“

Esta formação irá criar uma sensação de segurança no desempenho da prática diária e ajudá-lo-á a crescer a nível profissional”



Objetivos gerais

- Estudar aprofundadamente a anatomia e fisiologia da retina, mácula e vítreo
- Conhecer em detalhe a fisiologia da visão cromática e os seus testes funcionais
- Familiarizar-se com as mais recentes técnicas exploratórias como a angiografia ou a OCT (Tomografia de Coerência Ótica), para a sua aplicação na clínica
- Estudar aprofundadamente a anatomia e fisiologia da retina, mácula e vítreo
- Conhecer os testes de diagnóstico da uveíte, o tratamento do edema cistoide macular, bem como de outras doenças inflamatórias da mácula
- Explorar as retinopatias autoimunes e síndromes de máscaras
- Adquirir um amplo e profundo conhecimento das doenças infecciosas da retina, mácula e vítreo





Objetivos específicos

Módulo 1. Anatomia, Fisiologia, Testes Exploratórios e Funcionais

- ♦ Conhecer o oftalmoscópio e as suas lentes de exame
- ♦ Compreender a lâmpada de fenda e as suas alternativas exploratórias
- ♦ Aprofundar a anatomia da retina, mácula e vítreo em todas as suas possibilidades
- ♦ Aprofundar o conhecimento do envelhecimento do vítreo e da patologia que este pode causar
- ♦ Estudar aprofundadamente a fisiologia da visão e da visão cromática
- ♦ Conhecer a via ótica e da patologia associada
- ♦ Aprofundar o córtex visual
- ♦ Aprofundar o conhecimento dos testes eletrofisiológicos que exploram a função visual
- ♦ Conhecer a retinografia em todas as suas modalidades, angiografia fluorescente e angiografia com verde de indocianina
- ♦ Aprofundar a compreensão dos OCT e das Angio-OCT
- ♦ Estudar aprofundadamente a autofluorescência
- ♦ Realizar ecografias oculares em profundidade

Módulo 2. Doenças inflamatórias dos olhos com envolvimento de mácula, retina e vítreo

- ♦ Conhecer os princípios básicos e exploratórios da uveíte
- ♦ Aprender sobre edema macular do cistoide
- ♦ Compreender a doença dos pontos brancos e doenças associadas
- ♦ Compreender a doença placoide posterior aguda multifocal
- ♦ Ganhar um conhecimento profundo da coroidite serpiginosa, síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada, coroidite multifocal, oftalmia simpática, retinopatias autoimunes, uveíte intermédia e síndromes mascaradas

Módulo 3. Doenças infecciosas da retina e do vítreo

- ♦ Adquirir uma gestão geral da endoftalmite
- ♦ Conhecer a afetação ocular produzida por vírus como o da imunodeficiência humana, bem como as afeções mais complicadas, como a infeção retiniana por espiroquetas ou a toxoplasmose ocular, entre outras



O nosso objetivo é alcançar a excelência académica e ajudá-lo também a alcançá-la”

03

Direção do curso

A criação dos materiais foi levada a cabo por uma equipa de profissionais de referência em Oftalmologia, que exercem a sua atividade profissional nos principais centros hospitalares do país, transferindo para o programa a experiência adquirida nos seus postos de trabalho ao longo das suas carreiras.





“

*Os melhores profissionais desta área
juntaram-se para lhe oferecer os conhecimentos
mais especializados e atualizados desta matéria”*

Diretora Convidada Internacional

O Dr. Gennady Landa é um especialista líder em **vitreoretina**, reconhecido pela sua competência no tratamento cirúrgico e médico de uma vasta gama de **doenças** que afetam o **fundo do olho**. De facto, a sua experiência abrange doenças como a **degenerescência macular**, a **retinopatia diabética**, o **descolamento da retina** e várias **doenças hereditárias e inflamatórias da retina**. Com um foco particular na **cirurgia macular, retiniana e vítrea**, contribuiu para o avanço de tratamentos como a **cirurgia laser**, **injeções intra-oculares** e técnicas de **vitrectomia**.

Ao longo da sua carreira, desempenhou papéis-chave em algumas das mais prestigiadas **instituições oftalmológicas dos Estados Unidos**. Foi **Vice-Presidente da Clínica de Oftalmologia do Hospital Mount Sinai**, bem como **Diretor do Serviço de Retina do Hospital de Olhos e Orelhas de Nova Iorque (NYEEI)**, um dos **hospitais oftalmológicos mais antigos e reconhecidos do país**. No NYEEI, foi também **Diretor Associado do Departamento de Vitreoretina** e **Diretor Médico do Escritório de Tribeca**.

Tem também estado envolvido na exploração de novas formas de tratamento e prevenção da **degenerescência macular** relacionada com a idade e de outras **doenças oculares**. Publicou mais de **35 artigos científicos** em revistas especializadas e **capítulos de livros**, contribuindo para o desenvolvimento de novas técnicas de **imagiologia da retina**.

A nível internacional, foi reconhecido pelas suas contribuições para a **Oftalmologia**, tendo recebido um prestigioso **Prémio Honorário da Sociedade Americana de Especialistas em Retina**. Este reconhecimento sublinhou a sua liderança no domínio da **retina**, tanto na **prática clínica** como na **investigação**. Da mesma forma, a sua participação em **congressos internacionais** e **reuniões científicas** consolidou a sua reputação como um especialista de renome mundial.



Dr. Landa, Gennady

- Vice-presidente da Clínica de Oftalmologia do Hospital Mount Sinai, Nova Iorque, EUA
- Diretor do Serviço de Retina do New York Eye & Ear Hospital (NYEEI)
- Diretor associado da bolsa de estudos de vitreorretina no New York Eye and Ear Hospital (NYEEI)
- Diretor médico do gabinete de Tribeca no New York Eye & Ear Hospital (NYEEI)
- Especialista em retina no Hospital de Olhos e Ouvidos de Nova Iorque (NYEEI)
- Doutoramento em Medicina pelo Instituto de Tecnologia de Israel Technion
- Prémio honorário da Sociedade Americana de Especialistas em Retina

“

Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo”

Direção



Doutor Félix Armadá Maresca

- ♦ Chefe de Serviço, Departamento de Oftalmologia, Hospital Universitario La Paz, Madrid
- ♦ Doutoramento em Medicina pela Universidade Autónoma de Madrid
- ♦ Doutoramento em Medicina pela Universidade de Alcalá de Henares
- ♦ Diretor do Departamento de Oftalmologia do Hospital Universitario San Francisco de Asís de Madrid
- ♦ Certificado como *Fotógrafo Oftalmológico*, Universidade de Wisconsin, Madison, EUA
- ♦ Curso de The Chalfont Project, Chalfont St Giles, HP8 4XU Reino Unido Ano 2002
- ♦ ESADE – Curso de Gestão Estratégica de Serviços Clínicos 2011
- ♦ IESE – Curso VISIONA, gestão clínica em Oftalmologia 2020
- ♦ Professor na Licenciatura de Medicina da Universidade Alfonso X El Sabio
- ♦ Professor no Mestrado “Especialista em Gestão Sanitária em Oftalmologia” do Conselho de Saúde da Comunidade de Madrid 2020
- ♦ Vogal da Sociedade Madrilenha de Oftalmologia
- ♦ Colaborador externo de várias empresas do setor da medicina

Professores

Doutor Francisco Javier Gómez-Ulla de Irazazába

- ♦ Diretor médico e fundador do Instituto Oftalmológico Gómez-Ulla, Santiago de Compostela Desde 2001
- ♦ Doutoramento em Medicina em 1981
- ♦ Doutoramento em Medicina pela Universidade de Santiago de Compostela 1975
- ♦ Especialista em Oftalmologia em 1978
- ♦ Professor catedrático de Oftalmologia na Universidade de Santiago de Compostela desde 2002
- ♦ Membro de sociedades científicas como a American Academy of Ophthalmology, Societé Française d'Ophthalmologie, Panamerican Association of Ophthalmology, Sociedad Española de Oftalmología, Sociedad Española de Retina y Vítreo, e Sociedad Gallega de Oftalmología
- ♦ Membro do Conselho Consultivo da Limnopharma
- ♦ Investigador/consultor para Alcon, Allergan, Bayer Hispania S.L, Boehringer Ingelheim, Novartis Farmacéutica S.A Ophthotech, Roche, Santem, Zeiss

Doutor Francisco Antonio Cabrera López

- ♦ Chefe do Serviço de Oftalmologista do Complexo Hospitalar Universitário Insular Materno-Infantil da Gran Canaria
- ♦ Diretor Médico do Instituto de Retina das Canárias (ICARE)
- ♦ Professor Associado e Membro do Departamento de Ciências Médicas e Cirúrgicas de Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC)
- ♦ Licenciatura em Medicina e Cirurgia pela Universidade de La Laguna, Tenerife
- ♦ Doutor em Medicina pela Universidade de Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC)
- ♦ Ex-presidente da Sociedade Canária de Oftalmologia
- ♦ Membro das seguintes sociedades oftalmológicas: American Academy of Ophthalmology (AAO), EURETINA, Sociedad Española de Oftalmología (SEO), Sociedad Española de Retina y Vítreo (SERV) e Societat Catalana d'Oftalmologia (SCO)

Doutor Alex Fonollosa

- ♦ Assistente no Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário de Cruces (secção de retina e uveíte) Desde 2009
- ♦ Doutoramento em Medicina em 2007 pela Universidade Autónoma de Barcelona (Prémio Extraordinário)
- ♦ Doutoramento em Medicina, em 2001 pela Universidade Autónoma de Barcelona
- ♦ Coordenador da Unidade Retina e Uveíte do Instituto Oftalmológico Bilbao Desde 2011
- ♦ Especialista em Oftalmologia em 2006
- ♦ Assistente no Departamento de Oftalmologia do Hospital Vall d'Hebron em Barcelona entre 2006 e 2009
- ♦ Professor Associado de Oftalmologia na Universidade do País Basco desde 2017
- ♦ Investigador principal do grupo de investigação em Oftalmologia da BioCruces e membro do Grupo de Oftalmobiologia Experimental da Universidade do País Basco

04

Estrutura e conteúdo

A estrutura do programa de estudos foi concebida por uma equipa de profissionais conhecedores das implicações da capacitação médica na abordagem ao paciente, conscientes da relevância atual da preparação e empenhados no ensino de qualidade utilizando novas tecnologias educativas.





“

*Oferecemos-lhe o programa científico
mais completo e atualizado do mercado”*

Módulo 1. Anatomia, Fisiologia, Testes Exploratórios e Funcionais

- 1.1. Notas históricas e exploração clássica em consulta
 - 1.1.1. História para compreender o presente
 - 1.1.2. O oftalmoscópio e as suas lentes de exame
 - 1.1.3. A lâmpada de fenda e as suas lentes de exame
 - 1.1.4. Panorâmica histórica das técnicas de exploração atuais
- 1.2. Anatomia da mácula e retina
 - 1.2.1. Anatomia comparativa
 - 1.2.2. Histologia da mácula e retina
 - 1.2.3. Vascularização da retina e da mácula
 - 1.2.4. Inervação da retina e da mácula
- 1.3. Anatomia e fisiologia do vítreo
 - 1.3.1. Embriologia do vítreo
 - 1.3.2. Composição do gel vítreo
 - 1.3.3. Inserções e aderências de hialoides
 - 1.3.4. Envelhecimento e alterações do gel vítreo
 - 1.3.5. O vítreo no paciente míope
 - 1.3.6. O vítreo em certas doenças sistémicas
 - 1.3.7. Vítreo como desencadeador de várias patologias da retina e macular
- 1.4. Fisiologia da visão e da visão cromática
 - 1.4.1. Camadas funcionais da retina
 - 1.4.2. Fisiologia dos Fotorreceptores
 - 1.4.3. Circuitos funcionais da retina
 - 1.4.4. Via ótica
 - 1.4.5. Fisiologia do córtex visual
 - 1.4.6. Binocularidade
 - 1.4.7. Visão a cores
- 1.5. Testes funcionais maculares
 - 1.5.1. Base de testes funcionais maculares
 - 1.5.2. Eletroretinograma, Eletro-oculograma e Potenciais Evocados
 - 1.5.3. Eletroretinograma Multifocal
 - 1.5.4. Microperimetria





- 1.6. Retinografia, angiografia intravenosa fluorescente e angiografia verde de indocianina
 - 1.6.1. Retinografia analógica e digital
 - 1.6.2. Retinografia de campo amplo, as mais importantes plataformas atuais
 - 1.6.3. Propriedades da fluoresceína de sódio e seus efeitos adversos
 - 1.6.4. Padrão normal de AFG (Angiofluoresceinografia)
 - 1.6.5. Padrões angiográficos patológicos, hiperfluorescência, hipofluorescência, efeito janela
 - 1.6.6. Papel atual e indicações clínicas da AFG
 - 1.6.7. Propriedades do verde indocianina e a sua farmacocinética
 - 1.6.8. Padrões angiográficos patológicos de verde de indocianina
- 1.7. Autofluorescência do fundo ocular
 - 1.7.1. Conceito e bases físicas de Autofluorescência
 - 1.7.2. Captura e registo da autofluorescência
 - 1.7.3. Padrões de autofluorescência normal
 - 1.7.4. Padrões patológicos de autofluorescência
 - 1.7.5. Autofluorescência em doenças da retina
- 1.8. Avaliação ecográfica da retina
 - 1.8.1. Base física da ecografia
 - 1.8.2. Plataformas e sondas atuais para varrimentos oculares de ecografia
 - 1.8.3. Métodos e modos de ecografia atuais
 - 1.8.4. Padrões de ecografia oculares
- 1.9. Tomografia de coerência ótica
 - 1.9.1. Princípios físicos de OCT (Tomografia de Coerência Ótica)
 - 1.9.2. Evolução histórica da OCT
 - 1.9.3. Principais plataformas OCT e suas características diferenciais
 - 1.9.4. Padrões normais OCT
 - 1.9.5. Padrões comparativos de monitorização com OCT
 - 1.9.6. OCT nas principais patologias maculares e de interfase
- 1.10. Angiografia por tomografia de coerência ótica
 - 1.10.1. Bases da Angio-OCT
 - 1.10.2. Principais plataformas para a realização de Angio-OCT
 - 1.10.3. Padrões normais de Angio-OCT
 - 1.10.4. Análises e artefactos de Angio-OCT
 - 1.10.5. Angio-OCT nas principais patologias maculares
 - 1.10.6. Angio-OCT clínica na Face
 - 1.10.7. Presente e futuro da Angio-OCT

Módulo 2. Doenças inflamatórias dos olhos com envolvimento de mácula, retina e vítreo

- 2.1. Diagnóstico e tratamento na uveíte
 - 2.1.1. Diagnóstico da uveíte
 - 2.1.1.1. Abordagem sistemática para o diagnóstico da uveíte
 - 2.1.1.2. Classificação da uveíte
 - 2.1.1.3. Localização da uveíte
 - 2.1.1.4. Abordagem ao paciente, o historial clínico como valor diagnóstico
 - 2.1.1.5. Exame oftalmológico detalhado Orientação diagnóstica
 - 2.1.1.6. Testes mais comuns utilizados para o estudo da uveíte
 - 2.1.1.7. Tabelas de diagnóstico diferencial
 - 2.1.2. Testes de imagem utilizados para o estudo da uveíte. Testes sistémicos de imagem
 - 2.1.3. Testes de imagem oftalmológicos Retinografia, AFG, ICG, OCT, Angio-OCT, BMU, ultrassom, etc.
 - 2.1.4. Tratamento geral da uveíte
 - 2.1.4.1. Corticosteroides
 - 2.1.4.2. Agentes midriáticos e cicloplégicos
 - 2.1.4.3. Anti-inflamatórios não esteroides
 - 2.1.4.4. Tratamento imunossupressor
 - 2.1.4.5. Novas terapias biológicas para o tratamento da uveíte
 - 2.1.5. Cirurgia de diagnóstico da uveíte Biópsias da retina
 - 2.1.6. Cirurgia terapêutica: córnea, íris, catarata, glaucoma, vítreo e retina Tratamento integral da uveíte
- 2.2. Edema macular do cistoide
 - 2.2.1. Fisiopatologia, função da barreira hemato-retiniana
 - 2.2.2. Histologia do edema macular do cistoide
 - 2.2.3. Mecanismos de rutura da barreira hemato-retiniana
 - 2.2.4. Exploração do edema macular do cistoide Padrões angiográficos com fluoresceína, OCT, Angio-OCT, e *Clínica na Face*
 - 2.2.5. Fluorofotometria vítrea
 - 2.2.6. Tratamento de edema macular pós-cirúrgico
- 2.3. Síndromes de pontos brancos e doenças associadas
 - 2.3.1. *Birdshot*: coriorretinopatia de chumbo
 - 2.3.2. Doenças de Placoides
 - 2.3.3. Coroidite multifocal e panuveíte, síndrome de coroidopatia puntiforme interna, e fibrose e uveíte sub-retiniana progressiva
 - 2.3.4. Síndrome de múltiplas manchas brancas evanescentes. Principais características, evolução e diagnóstico diferencial
 - 2.3.5. Retinopatia zonal externa aguda
 - 2.3.6. Neurorretinopatia macular aguda
- 2.4. Epiteliopatia aguda e multifocal posterior da placoides
 - 2.4.1. Etiopatogenia
 - 2.4.2. Clínica
 - 2.4.3. Digitalização de padrões angiográficos
 - 2.4.4. Exame com OCT, Angio-OCT
 - 2.4.5. História natural da doença
 - 2.4.6. Diagnóstico diferencial
 - 2.4.7. Tratamento
- 2.5. Coroidite serpiginosa
 - 2.5.1. Etiopatogenia da coroidite serpiginosa
 - 2.5.2. Clínica, história natural da doença
 - 2.5.3. Técnicas para o exame da coroidite serpiginosa
 - 2.5.4. Padrões angiográficos e OCT estrutural
 - 2.5.5. Diagnóstico diferencial
 - 2.5.6. Tratamento
- 2.6. Síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada
 - 2.6.1. Introdução e classificação da síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada
 - 2.6.2. Envolvimento macular
 - 2.6.3. História natural da doença
 - 2.6.4. Exame, padrões angiográficos, imagens de OCT, Angio-OCT
 - 2.6.5. Diagnóstico diferencial
 - 2.6.6. Tratamento de membranas neovasculares associadas e recorrentes

- 2.7. Coroidite Multifocal
 - 2.7.1. Epidemiologia da coroidite multifocal
 - 2.7.2. Etiopatogenia da coroidite e multifocal
 - 2.7.3. Clínica
 - 2.7.4. Exploração da coroidite multifocal Padrões angiográficos, ICG, OCT e Angio-OCT
 - 2.7.5. Diagnóstico diferencial
 - 2.7.6. História natural da coroidite multifocal
 - 2.7.7. Tratamento atual
- 2.8. Oftalmia simpática
 - 2.8.1. Epidemiologia da oftalmia simpática
 - 2.8.2. Fisiopatologia da oftalmia simpática
 - 2.8.3. Imunopatologia da oftalmia simpática
 - 2.8.4. Constatações clínicas
 - 2.8.5. Exame, padrão angiográfico, OCT estrutural e Angio-OCT
 - 2.8.6. Diagnóstico diferencial
 - 2.8.7. História natural da doença, curso e possíveis complicações
 - 2.8.8. Tratamento, prevenção e prognóstico
- 2.9. Retinopatias autoimunes
 - 2.9.1. Epidemiologia e mecanismos de ação
 - 2.9.2. Manifestações clínicas de retinopatias autoimunes
 - 2.9.3. Diagnóstico, padrões angiográficos, OCT e Angio-OCT
 - 2.9.4. Diagnóstico diferencial
 - 2.9.5. História natural, desenvolvimentos e possíveis complicações
 - 2.9.6. Tratamentos locais e sistêmicos
 - 2.9.7. Prognóstico
- 2.10. Sarcoidose da retina
 - 2.10.1. Considerações gerais para a sarcoidose ocular
 - 2.10.2. História natural e prognóstico da sarcoidose ocular
 - 2.10.3. Manifestações oculares de sarcoidose
 - 2.10.4. Doença do segmento posterior
 - 2.10.5. Exame ocular, padrões AFG, OCT estrutural e Angio-OCT
 - 2.10.6. Tratamento da sarcoidose da retina
- 2.11. Uveítes intermédias
 - 2.11.1. Introdução
 - 2.11.2. Epidemiologia e demografia
 - 2.11.3. Constatações clínicas, exame da uveíte intermédia
 - 2.11.4. Histopatologia da uveíte intermédia
 - 2.11.5. Curso clínico e complicações
 - 2.11.6. Histopatologia da uveíte intermédia
- 2.12. Síndromes mascaradas
 - 2.12.1. Síndromes mascaradas malignas
 - 2.12.1.1. Linfoma intraocular do sistema nervoso central
 - 2.12.1.2. Leucemias
 - 2.12.1.3. Melanoma maligno
 - 2.12.1.4. Retinoblastoma
 - 2.12.1.5. Metástases
 - 2.12.1.6. Síndromes Paraneoplásicas
 - 2.12.2. Síndromes mascaradas de endoftalmite
 - 2.12.2.1. Endoftalmite crónica pós-operatória
 - 2.12.2.2. Endoftalmite endógena
 - 2.12.3. Síndromes de Mascarada não-malignas e não-infecciosas
 - 2.12.3.1. Desprendimento regmatogénico da retina
 - 2.12.3.2. Retinite pigmentosa
 - 2.12.3.3. Corpo estranho intraocular
 - 2.12.3.4. Dispersão de pigmentos
 - 2.12.3.5. Síndrome de isquemia ocular
 - 2.12.3.6. Xantogranuloma Juvenil

Módulo 3. Doenças infecciosas da retina e do vítreo

- 3.1. Gestão da endoftalmite em geral
 - 3.1.1. História médica do processo infeccioso
 - 3.1.2. Exame ocular de acordo com o processo de endoftalmite
 - 3.1.3. Recolha de amostras para cultivo
 - 3.1.4. Tratamento da porta de entrada e tratamento sistémico
 - 3.1.5. Tratamento por injeção intravítrea do processo de endoftalmite
 - 3.1.6. Tratamento cirúrgico da endoftalmite ocular
- 3.2. Infecção ocular por vírus da imunodeficiência humana (VIH)
 - 3.2.1. Uveíte por VIH
 - 3.2.2. Exame oftalmológico no doente com VIH
 - 3.2.3. VIH no olho, afetação coriorretiniana, retinite por VIH
 - 3.2.4. Infecções oportunistas associadas ao VIH Retinite por citomegalovírus, vírus da varicela zoster, toxoplasmose ocular, pneumocistose, tuberculose, criptococose, candidíase, outras infeções oportunistas
 - 3.2.5. Uveíte relacionada com tratamentos com medicamentos contra o VIH
 - 3.2.6. Tratamento médico do VIH ocular, tratamentos intravitreaes sistémicos e tratamentos de depósito
 - 3.2.7. Tratamento cirúrgico da retinite por VIH ou infeções oportunistas
- 3.3. Infeções micobacterianas
 - 3.3.1. Definição da infeção ocular por *Mycobacterium tuberculosis*
 - 3.3.2. História e epidemiologia
 - 3.3.3. Apresentação clínica
 - 3.3.4. Fisiopatologia da tuberculose ocular
 - 3.3.5. Patogénese da tuberculose ocular
 - 3.3.6. Testes de diagnóstico da tuberculose, o teste cutâneo da tuberculina e outros testes de diagnóstico
 - 3.3.7. Exame ocular, padrões angiográficos, OCT e Angio-OCT
 - 3.3.8. Tratamento da tuberculose e da tuberculose ocular
 - 3.3.9. Possíveis complicações e prognóstico de infeções micobacterianas
- 3.4. Infeções por espiroquetas
 - 3.4.1. Definição de infeção da sífilis por *Treponema pallidum*
 - 3.4.2. História e epidemiologia da sífilis
 - 3.4.3. Apresentação clínica e diagnóstico
 - 3.4.4. Apresentação clínica ocular, uveíte por *Treponema pallidum* Uveíte anterior e posterior Manifestações clínicas
 - 3.4.5. Fisiopatologia e patogénese
 - 3.4.6. Testes diagnósticos para *Treponema pallidum*
 - 3.4.7. Tratamento sistémico e ocular para a uveíte associada à sífilis
 - 3.4.8. Complicações e prognóstico
- 3.5. Toxoplasmose ocular
 - 3.5.1. Definição e história natural da infeção por *Toxoplasma gondii*
 - 3.5.2. Patogénese, o parasita *Toxoplasma gondii*
 - 3.5.3. Ciclo de vida do parasita, transmissão
 - 3.5.4. Imunobiologia e epidemiologia
 - 3.5.5. Toxoplasmose congénita e adquirida. Manifestações clínicas
 - 3.5.6. Toxoplasmose em doentes imunocomprometidos
 - 3.5.7. Diagnóstico e exame da toxoplasmose ocular Retinografia, AFG e ICG OCT e Angio OCT
 - 3.5.8. Formas atípicas de toxoplasmose ocular. Exame angiográfico e retinográfico
 - 3.5.9. Diagnóstico diferencial
 - 3.5.10. Testes diagnósticos para *Toxoplasma gondii*
 - 3.5.11. Tratamento Médico da toxoplasmose ocular
 - 3.5.12. Tratamento cirúrgico da toxoplasmose ocular
 - 3.5.13. Prevenção, prognóstico e conclusões
- 3.6. Infeção ocular por toxocaríase
 - 3.6.1. Definição da infeção por *Toxocara canis* ou por *Toxocara cati*
 - 3.6.2. Etologia, o microrganismo, o seu ciclo de vida e infeção humana
 - 3.6.3. Manifestações clínicas sistémicas e oculares
 - 3.6.4. História natural da toxocaríase
 - 3.6.5. Imunopatologia
 - 3.6.6. Diagnóstico, testes diagnósticos e serológicos
 - 3.6.7. Complicações oculares da toxocaríase
 - 3.6.8. Diagnóstico diferencial da toxocaríase
 - 3.6.9. Tratamento médico e cirúrgico da toxocaríase
 - 3.6.10. Prognóstico e conclusões da toxocaríase ocular

- 3.7. Ascariíase ocular
 - 3.7.1. Definição de infecção pelo nemátodo *Ascaris lumbricoides*
 - 3.7.2. História natural, epidemiologia
 - 3.7.3. Características clínicas sistêmicas
 - 3.7.4. Sintomas oculares de ascariíase
 - 3.7.5. Imunologia, patologia e patogênese, o ciclo de vida
 - 3.7.6. Diagnóstico sistêmico e diagnóstico ocular. Testes funcionais e de imagem
 - 3.7.7. Tratamento sistêmico e tratamento ocular
 - 3.7.8. Possíveis complicações e conclusões
- 3.8. Oncocercose ocular
 - 3.8.1. Definição da infecção por *Onchocerca volvulus*
 - 3.8.2. História natural, epidemiologia, distribuição geográfica
 - 3.8.3. Fatores demográficos, ecologia e biologia da oncocercose
 - 3.8.4. Manifestações clínicas sistêmicas da oncocercose
 - 3.8.5. Manifestações clínicas oftalmológicas da oncocercose, afetação do pólo anterior e do segmento posterior
 - 3.8.6. Etologia, transmissão, ciclo de vida de *Onchocerca volvulus*
 - 3.8.7. Patogênese e patologia
 - 3.8.8. Diagnósticos clínicos e laboratoriais
 - 3.8.9. Diagnóstico diferencial
 - 3.8.10. Tratamento sistêmico e ocular da oncocercose
 - 3.8.11. História natural e prognóstico
- 3.9. Loíase Ocular
 - 3.9.1. Definição de infecção pela filária *Loa loa*
 - 3.9.2. História, epidemiologia, morfologia
 - 3.9.3. Manifestações clínicas e oculares sistêmicas pólo anterior e pólo posterior
 - 3.9.4. Diagnóstico sistêmico e ocular
 - 3.9.5. Tratamento sistêmico e ocular
 - 3.9.6. Prevenção e quimioprofilaxia
- 3.10. Cisticercose ocular
 - 3.10.1. Definição de infecção por *Cysticercus cellulosae*
 - 3.10.2. História e epidemiologia
 - 3.10.3. Características clínicas sistêmicas e oculares
 - 3.10.4. Patogênese e patologia
 - 3.10.5. Diagnóstico sistêmico e ocular, testes de imagem Ecografia
 - 3.10.6. Diagnóstico diferencial
 - 3.10.7. Tratamento de acordo com a localização das larvas
 - 3.10.8. Complicações e prognóstico
- 3.11. Borreliose ocular
 - 3.11.1. Definição de doença de Lyme devido à infecção por *Borrelia burgdorferi*
 - 3.11.2. História, epidemiologia
 - 3.11.3. Sintomas clínicos sistêmicos de acordo com o estadiamento
 - 3.11.4. Manifestações clínicas no olho, doença precoce, doença disseminada e persistente
 - 3.11.5. Patogênese
 - 3.11.6. Diagnóstico sistêmico e diagnóstico ocular
 - 3.11.7. Tratamento sistêmico e ocular
 - 3.11.8. Prognóstico, possíveis complicações
- 3.12. Infecção ocular por *Bartonella*
 - 3.12.1. Definição das infecções por *Bartonella*
 - 3.12.2. História e epidemiologia
 - 3.12.3. Características clínicas sistêmicas e oculares, envolvimento da retina e do vítreo
 - 3.12.4. Patogênese e imunologia
 - 3.12.5. Diagnóstico sistêmico e diagnóstico ocular
 - 3.12.6. Tratamento sistêmico e ocular da Bartonelose
 - 3.12.7. Diagnóstico diferencial
 - 3.12.8. Prognóstico e conclusões
- 3.13. Leptospirose e infecção ocular
 - 3.13.1. Definição da infecção por *Leptospira interrogans*
 - 3.13.2. Epidemiologia
 - 3.13.3. Características clínicas da doença não ocular
 - 3.13.4. Sinais clínicos da doença ocular por *Leptospira*
 - 3.13.5. Patogênese
 - 3.13.6. Diagnóstico laboratorial e diagnóstico ocular
 - 3.13.7. Diagnóstico diferencial
 - 3.13.8. Tratamento sistêmico e ocular da infecção por *Leptospira*
 - 3.13.9. Prognóstico e conclusões
- 3.14. Brucelose ocular
 - 3.14.1. Definição da infecção por *Brucella* spp
 - 3.14.2. História, Etiologia, epidemiologia
 - 3.14.3. Genética molecular, patologia e imunologia
 - 3.14.4. Características clínicas sistêmicas, doença subclínica, aguda, subaguda e crônica
 - 3.14.5. Manifestações oculares
 - 3.14.6. Diagnóstico sistêmico e ocular
 - 3.14.7. Tratamento sistêmico e ocular da Brucelose ocular
 - 3.14.8. Prognóstico, prevenção e conclusões

- 3.15. Doença ocular de Whipple
 - 3.15.1. Definição de doença ocular de Whipple
 - 3.15.2. História, epidemiologia, etiologia, patologia e imunologia
 - 3.15.3. Características clínicas sistêmicas
 - 3.15.4. Características clínicas oculares, uveíte, neuroftalmologia
 - 3.15.5. Diagnóstico sistêmico e ocular
 - 3.15.6. Diagnóstico diferencial
 - 3.15.7. Tratamento médico sistêmico e ocular. Tratamento cirúrgico
 - 3.15.8. Prognóstico e conclusões
- 3.16. Doença ocular devido a riquetiose
 - 3.16.1. Definição, características microbiológicas e classificação das riquetioses
 - 3.16.2. História Epidemiologia. Patofisiologia Imunologia. Patologia e patogênese
 - 3.16.3. Características clínicas. Envolvimento sistêmico e ocular
 - 3.16.4. Diagnóstico sistêmico, laboratorial e ocular
 - 3.16.5. Tratamento sistêmico e ocular
 - 3.16.6. Prognóstico, complicações e conclusões sobre a riquetsiose ocular
- 3.17. Lepra ocular
 - 3.17.1. Definição da doença ocular de Hansen causada por *Mycobacterium leprae*
 - 3.17.2. História, epidemiologia
 - 3.17.3. Características clínicas sistêmicas e oculares
 - 3.17.4. Complicações oculares do segmento posterior. Alterações oculares durante as reações hansénicas agudas
 - 3.17.5. Histopatologia ocular
 - 3.17.6. Patogênese e imunologia
 - 3.17.7. Diagnóstico sistêmico e ocular
 - 3.17.8. Diagnóstico diferencial
 - 3.17.9. Tratamento da doença sistêmica e da doença ocular
 - 3.17.10. Gestão das complicações ocular
- 3.18. Infecções oculares pelo vírus do herpes
 - 3.18.1. Virologia, vírus do herpes simplex e varicela zoster
 - 3.18.1.1. Características clínicas, necrose aguda da retina e outras retinopatias
 - 3.18.1.2. Diagnóstico, testes funcionais e de imagem, AFG, OCT e Angio-OCT
 - 3.18.1.3. Diagnóstico diferencial de necrose aguda da retina
 - 3.18.1.4. Tratamento da necrose aguda da retina, agentes antivirais. Tratamento do descolamento de retina associado
 - 3.18.2. Infecção ocular pelo vírus de Epstein-Barr
 - 3.18.3. Infecções oculares por citomegalovírus
 - 3.18.3.1. Características clínicas oculares
 - 3.18.3.2. Tratamento sistêmico e ocular
 - 3.18.3.3. Complicações, prognóstico e conclusões da infecção pelo citomegalovírus
- 3.19. Envolvimento ocular da rubéola. Sarampo
 - 3.19.1. Definição de sarampo ou doença da rubéola
 - 3.19.2. História
 - 3.19.3. Rubéola congênita
 - 3.19.4. Rubéola adquirida
 - 3.19.5. Panencefalite esclerosante subaguda
 - 3.19.6. Tratamento da rubéola ocular
 - 3.19.7. Prognóstico e conclusões
- 3.20. Síndrome de histoplasmose ocular presuntiva
 - 3.20.1. Definição
 - 3.20.2. História, micologia, epidemiologia
 - 3.20.3. Características clínicas, coroidite disseminada, maculopatia
 - 3.20.4. Patogênese, Fisiopatologia, Imunologia
 - 3.20.5. Diagnóstico laboratorial e diagnóstico ocular, testes de imagem
 - 3.20.6. Diferença de diagnóstico
 - 3.20.7. Tratamento a laser, tratamento com corticosteroides e outros tratamentos atualmente propostos
 - 3.20.8. Cirurgia submacular e sub-retiniana. Complicações
 - 3.20.9. Prognóstico e conclusões
- 3.21. Candidíase ocular
 - 3.21.1. Definição de infecção ocular por Candida
 - 3.21.2. História, epidemiologia
 - 3.21.3. Características clínicas, Endoftalmite por cândida endógena e exógena
 - 3.21.4. Complicações, patogênese, histopatologia e imunologia
 - 3.21.5. Diagnóstico. Aspiração da vítrea e da câmara anterior
 - 3.21.6. Diagnóstico diferencial
 - 3.21.7. Tratamento, médico sistêmico. O papel da vitrectomia
 - 3.21.8. Prognóstico e conclusões

- 3.22. Amebíase ocular
 - 3.22.1. Definição da infecção ocular por *Acanthamoeba* e *Naegleria*
 - 3.22.2. História e microbiologia
 - 3.22.3. Epidemiologia, fisiopatologia
 - 3.22.4. Envolvimento ocular clínico, pólo anterior, uveíte e complicações tardias
 - 3.22.5. Diagnósticos, microscopia confocal, diagnósticos laboratoriais
 - 3.22.6. Histologia, culturas
 - 3.22.7. Diagnóstico diferencial
 - 3.22.8. Tratamento médico, o valor da vitrectomia e da crioterapia
 - 3.22.9. Prevenção, prognóstico e conclusões

“*Uma experiência de aprendizagem única, fundamental e decisiva para impulsionar o seu desenvolvimento profissional*”

05

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.



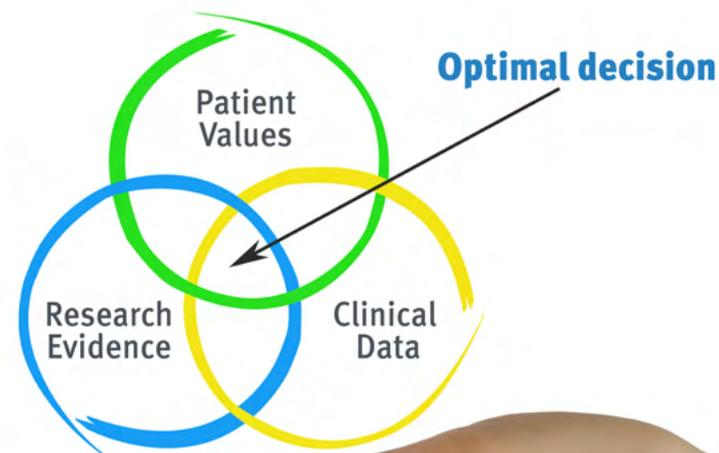
“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional actual, tentando recriar as condições reais da prática profissional do médico.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os estudantes que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Utilizando esta metodologia, mais de 250.000 médicos foram formados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

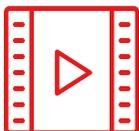
O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante.

E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

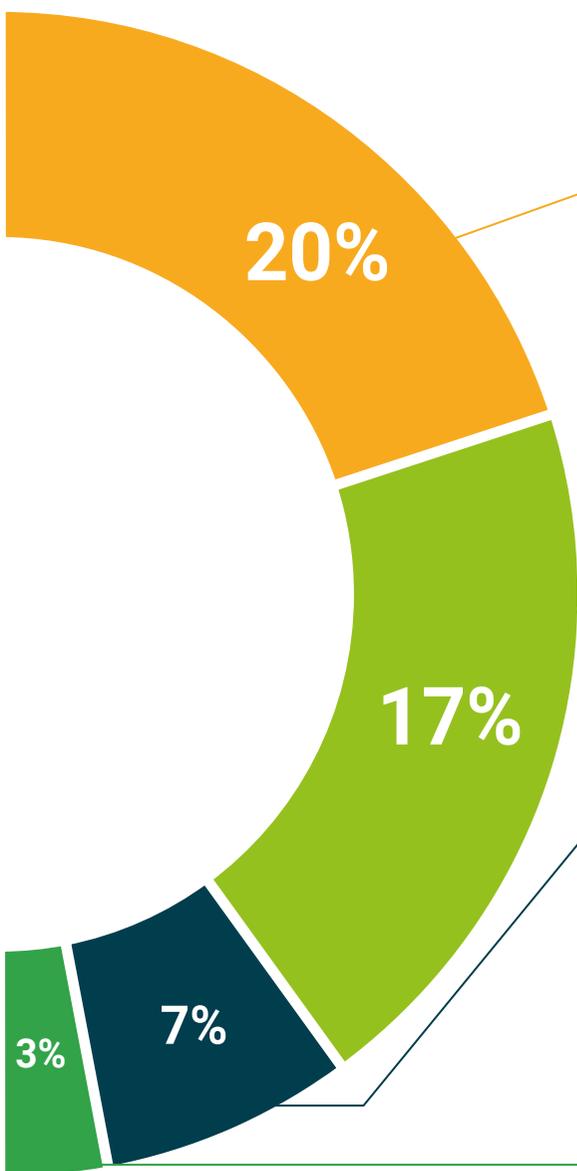
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Há provas científicas sobre a utilidade da observação de peritos terceiros: Learning from an Expert fortalece o conhecimento e a recordação, e constrói confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



06

Certificação

O Curso de Especialização em Patologia Infeciosa e Uveíte da Mácula, Retina e Vítreo garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um Curso de Especialização emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Curso de Especialização em Patologia Infeciosa e Uveíte da Mácula, Retina e Vítreo** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de recepção, o certificado* correspondente ao título de **Curso de Especialização** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Curso de Especialização em Patologia Infeciosa e Uveíte da Mácula, Retina e Vítreo**

ECTS: 18

Carga horária: **450 horas**



*Apostila da Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.



Curso de Especialização

Patologia Infeciosa
e Uveíte da Mácula, Retina
e Vítreo

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 18 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Curso de Especialização

Patologia Infeciosa e Uveíte
da Mácula, Retina e Vítreo